

CONCURSO PÚBLICO

CÓDIGO D07	PROVA V	ATENÇÃO VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS
MANHÃ		



DOCENTE I - EDUCAÇÃO RELIGIOSA

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“Não tenhamos pressa, mas não percamos tempo.”

José Saramago

A T E N Ç Ã O

1. O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).
2. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e prova. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. A prova objetiva terá duração de 3:00 horas, incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
4. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
5. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
6. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
7. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
8. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 1 hora antes do término da prova.
9. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões** e no **Cartão de Respostas**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
10. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
12. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
13. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, conforme estabelecido no Cronograma.

BOA PROVA

CADERNO DE QUESTÕES

Realização:



Fundação Professor Carlos Augusto Bitencourt

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Ludopédio no gramado

Se o governador Roberto Requião vivesse e pudesse fazer a lei no fim do século XIX – quando o futebol chegou ao Brasil –, a palavra poderia não existir entre nós, dadas as complicações da norma. Nas propagandas, o vocábulo football teria de ser traduzido para o português. Ao seu lado apareceria ludopédio (futebol, segundo o dicionário Houaiss).

É assim que reza projeto aprovado pela Assembleia Legislativa do Paraná, por proposta do governador. Obriga a tradução de palavras de outros idiomas em propaganda no estado. O objetivo, segundo Requião, é “o reconhecimento e a valorização da língua pátria”. A base seria o princípio da soberania nacional (Artigo 1º da Constituição).

Se a regra fosse nacional e existisse naquela época, haveria que encontrar tradução para termos ingleses hoje incorporados ao mundo do futebol: esporte, time, gol, drible, craque. O jeito de ridículo de ludopédio talvez se tornasse familiar. Isso aconteceu com escanteio e impedimento, que substituíram corner e off-side.

O paranaense Coritiba teria outro nome. Seu título oficial é Coritiba Foot Ball Club (www.coritiba.com.br). Seria complicado traduzir as três palavras inglesas na propaganda. Procuradores poderiam questionar o seu uso na fachada da sede do Coritiba. Melhor chamar-se Sociedade Recreativa Coritiba de Ludopédio.

O mesmo xenofobismo está na base de projeto de lei do deputado federal Aldo Rabelo. Pela proposta, toda e qualquer palavra ou expressão em língua estrangeira usada no território nacional ou em repartição brasileira no exterior teria de ser substituída “por palavra ou expressão equivalente em língua portuguesa no prazo de noventa dias a contar do registro da ocorrência”. Haveria umas poucas exceções.

A absorção de palavras estrangeiras é típica das línguas vivas e fruto do intercâmbio de bens, serviços, pessoas e ideias. O mesmo ocorreu na dominação estrangeira, como na introdução forçada do latim pelos romanos e de línguas europeias pelos impérios coloniais, incluindo o português no Brasil. Durante mais de dois séculos depois da conquista da Inglaterra pelos normandos (1066), o francês foi a língua oficial da corte.

O uso de estrangeirismo costuma enriquecer o idioma. Amplia o vocabulário. Contribui para simplificar a linguagem. Facilita a comunicação e a exposição de ideias. O inglês é um bom exemplo. Aberto à influência externa, ganhou inúmeras palavras durante as invasões romana (o nome da capital vem do latim Londinium) e normanda. E importou milhares do idioma de países que dominou e de muitos outros.

Apenas 20% a 30% das 80 000 palavras inglesas dicionarizadas pertencem às suas origens saxônicas. O francês, que teria contribuído com parcela semelhante, está muito presente nas artes e na culinária. O latim está nas ciências e o grego, na medicina (como também ocorre em outras línguas). Palavras espanholas, italianas, russas, indianas e outras integram o vocabulário inglês. O português chegou direto com bossa nova, cobra e piranha ou por adaptação com cashew (caju, manioc (mandioca) e mulatto (mulato)).

O português se beneficiou de muitos vocábulos estrangeiros. Nem nos damos conta de que o francês nos trouxe ateliê, atachê, bufê, cinema, filê, perfume, sutiã. O inglês nos forneceu xampu, nomes de esportes (além de futebol, beisebol, voleibol, basquetebol, handebol, golfe, tênis), bife, buldogue, zíper, estresse. Se houvesse a Lei

Requião, como seriam traduzidas a italiana pizza, a árabe esfirra e a espanhola paella?

A tecnologia continua a trazer estrangeirismos, que os jovens adotam rapidamente e os adultos, mais tarde. Mesmo quando há correspondentes em português, a preferência é importar e aportuguesar termos ingleses: deletar, atachar, inicializar. Deletar, que está no Aurélio, é mais um vocábulo de raiz latina (delere) no idioma de Shakespeare.

Em Portugal, o mouse do computador é rato mesmo. O que ganhariam paranaenses se nas propagandas aparecesse rato ao lado de mouse? Nada. A Lei Requião é, pois, uma tremenda tolice. Ela não reforçará a soberania nacional. Significará apenas aumento de custos, perda de tempo e falta do que fazer.

(Mailson da Nóbrega, in *Veja*, 29 de julho de 2009.)

1. Em: “O mesmo xenofobismo está na base de projeto de lei do deputado federal Aldo Rabelo.”, a palavra grifada significa:

- A) comprometimento com a origem das línguas.
- B) aversão a pessoas e coisas estrangeiras.
- C) obrigatoriedade de uso de uma palavra.
- D) filosofia dos projetos de lei.
- E) origem das palavras.

2. “O objetivo segundo Requião é o reconhecimento e a valorização da língua pátria.”

Assinale a alternativa que apresenta o posicionamento de Mailson da Nóbrega com relação à frase acima.

- A) o governador do Paraná defende tese pertinente à valorização da língua.
- B) as palavras de origem inglesa precisam ser reconhecidas oficialmente.
- C) o autor repudia a tese defendida pelo governador Roberto Requião.
- D) a adoção de palavras de origem estrangeira prejudica a soberania nacional.
- E) as palavras de origem estrangeira só permaneceram no português devido à dificuldade de tradução.

3. De acordo com o texto:

- A) As palavras “escanteio” e “impedimento” foram traduzidas para se adaptar à Lei de Requião.
- B) Embora critique a Lei de Requião, Mailson da Nóbrega apoia a proposta de Aldo Rabelo.
- C) Os jovens costumam ser mais seletivos no que diz respeito a inovações tecnológicas.
- D) A adoção de palavras de origem estrangeira costuma favorecer os idiomas, enriquecendo-os.
- E) Apenas após o século XIX, os legisladores começaram a se preocupar em normatizar as línguas.

4. Em: “Isso aconteceu com escanteio e impedimento, que substituíram corner e off-side.” (parágrafo 3º), o pronome grifado é elemento de coesão que se refere à seguinte ideia:

- A) “regra nacional.”
- B) “tradução para termos ingleses.”
- C) “mundo do futebol.”
- D) “jeitão de ridículo.”
- E) “tornasse familiar.”

5. Assinale a opção em que a vírgula foi empregada com a mesma função da usada no trecho abaixo.

“O latim está nas ciências e o grego, na medicina (como também ocorre em outras línguas)”

- A) “...a palavra poderia não existir entre nós, dadas as complicações da norma.” (parágrafo 1º)
- B) “É assim que reza projeto aprovado pela Assembleia Legislativa do Paraná, por proposta do governador.” (parágrafo 2º)
- C) “Se a regra fosse nacional e existisse naquela época, haveria que encontrar tradução para termos ingleses...” (parágrafo 3º)
- D) “Durante mais de dois séculos depois da conquista da Inglaterra pelos normandos (1066), o francês foi a língua oficial da corte.” (parágrafo 6º)
- E) “...os jovens adotam rapidamente e os adultos, mais tarde.” (parágrafo 10)

6. A conjunção grifada em: “A Lei Requião é, pois, uma tremenda tolice.” confere à oração a ideia de:

- A) oposição.
- B) explicação.
- C) causa.
- D) conclusão.
- E) alternância.

7. O primeiro elemento da palavra “ludopédio”, lud-(i), remete a:

- A) divertimento.
- B) regra.
- C) futebol.
- D) uso dos pés.
- E) adequação.

8. Em: “Se a regra fosse nacional e existisse naquela época, haveria que encontrar tradução para termos ingleses hoje incorporados ao mundo do futebol: esporte, time, gol, drible, craque.”, a oração introduzida pela palavra grifada classifica-se como:

- A) subordinada substantiva predicativa.
- B) subordinada adverbial conformativa.
- C) subordinada adverbial condicional.
- D) coordenada sindética aditiva.
- E) coordenada assindética.

9. O termo grifado na frase “E importou milhares do idioma de países que dominou e de muitos outros.” (parágrafo 7º) exerce a seguinte função sintática:

- A) sujeito.
- B) objeto direto.
- C) objeto indireto.
- D) complemento nominal.
- E) agente da passiva.

10. Assinale a opção em que o uso do acento indicativo de crase é procedente.

- A) O uso de palavras estrangeiras na publicidade não representa ameaça à língua nacional.
- B) Em se tratando de disposições sobre publicidade, a regulamentação é de competência da União.
- C) Segundo os empresários, a regulamentação oneraria à publicidade e provocaria a fuga de anunciantes.
- D) A proposta referia-se à propagandas que utilizassem expressões em idioma estrangeiro.
- E) A lei, que vigorou por apenas 16 dias, tornava obrigatória à tradução de palavras em idioma estrangeiro.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. De acordo com a LDB n° 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 26, Parágrafo 4º: “O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.” Após a lei ser sancionada, foi incluído um parágrafo pela Lei n° 10.639 de 09/01/2003, que versa sobre o estudo da História da África e dos africanos. Os conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de:

- A) geografia, matemática e história do Brasil.
- B) educação artística, literatura e história do Brasil.
- C) história do Brasil, português e geografia.
- D) educação artística, literatura e geografia.
- E) história do Brasil, português e educação artística.

12. De acordo com Luckesi, “A educação brasileira, pelo menos nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências liberais, nas suas formas ora conservadora, ora renovada.” A pedagogia liberal difunde a ideia de igualdade de oportunidades, porém não leva em conta:

- A) as aptidões individuais.
- B) o ensino humanístico.
- C) a desigualdade de condições.
- D) a palavra do professor.
- E) a cultura individual.

13. De acordo com Luckesi, na tendência liberal tradicional “o papel da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade.” Segundo esta concepção, os alunos que não forem capazes de superar suas dificuldades devem procurar:

- A) um estágio escolar.
- B) um ensino mais profissionalizante.
- C) um apoio junto a outras escolas.
- D) uma biblioteca pública.
- E) auxílio de alguma instituição beneficente.

14. De acordo com Luckesi, na tendência progressista “crítico-social dos conteúdos”, o papel da escola na “difusão de conteúdos é tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais”. (...) A educação é uma atividade mediadora no seio da prática social global, ou seja, uma das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada (sincrética) a uma visão:

- A) sintética, pouco organizada e múltipla.
- B) assintética, organizada e múltipla.
- C) sintética, mais organizada e múltipla.
- D) assintética, organizada e unificada.
- E) sintética, mais organizada e unificada.

15. Para Paulo Freire transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo, que é:

- A) menosprezar a tecnologia.
- B) incentivar o ensino da ciência.
- C) seu caráter formador.
- D) aprofundar a compreensão dos fatos.
- E) reconhecer a profundidade do seu aprendizado.

16. “Eu acho que ele avançou muito, mas tenho que reprovar, porque senão, no ano que vem, quando ele fizer uma prova, não vai se sair bem. O que o outro professor vai dizer? Que eu não ensinei nada.” *Maria Teresa Esteban(org)*

No cotidiano escolar, avaliando e sendo avaliado, o professor vai também aprendendo que:

- I. É preciso classificar para poder ensinar.
- II. Classificar ajuda a ensinar melhor e a aprender mais.
- III. Classificar produz exclusão.
- IV. Para ensinar é indispensável incluir.

Assinale a alternativa que contém afirmativas corretas.

- A) I, II, III e IV.
- B) Apenas III e IV.
- C) Apenas I e IV.
- D) Apenas II e III.
- E) Apenas I, II e III.

17. De acordo com Luckesi, “as relações entre Educação e Filosofia parecem ser quase 'naturais'. Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre o *que e como* devem ser ou desenvolver estes jovens e esta sociedade.(...) Os chamados filósofos pré-socráticos, os sofistas, Sócrates e Platão foram intérpretes das aspirações de seus respectivos tempos e apresentaram-se sempre como...”

- A) trabalhadores.
- B) estudantes.
- C) profissionais
- D) educadores.
- E) sonhadores.

18. Paulo Freire quando fala que “ensinar não é transferir conhecimento”, declara que esta é uma “postura exigente, difícil e às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos”. Para o autor, esta postura se resume a:

- A) estabelecer hierarquia de poder.
- B) assegurar a reprodução do modelo.
- C) pensar, simplesmente, sem nenhum questionamento.
- D) ser incoerente.
- E) pensar certo.

19. O professor ao saber como se aprende pode auxiliar seus alunos a aprender melhor. Vários estudos realizados permitiram realizar algumas variáveis mediadoras cognitivas (estratégias e aprendizagem) e afetivas (orientações motivacionais) que têm ação de relevo no desempenho escolar.

Sobre a aprendizagem, analise as afirmativas abaixo.

- I. Processos e estratégias de ensino podem ser ensinados.
- II. O conhecimento pode ser dificultado por fatores intrínsecos ao processo de aprendizagem.
- III. O bom aluno sabe gerenciar seu processo de aprendizado.
- IV. Estudantes com idênticas capacidades intelectuais podem ter diferentes níveis de rendimento, dependendo das formas de atuação sobre seus próprios processos de aprendizagem.

Assinale a alternativa que identifica afirmativa(s) correta(s).

- A) Apenas I e IV.
- B) Apenas I e III.
- C) Apenas IV.
- D) Apenas I, II e III.
- E) I, II, III e IV.

20. De acordo com Souza e Kramer, “enquanto para Piaget o sujeito é fundamentalmente epistêmico, portanto da cognição”, para Vygotsky o sujeito é:

- A) biológico.
- B) inatista.
- C) social.
- D) científico.
- E) lógico.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O conhecimento religioso compreende o ser humano numa perspectiva própria, entrando em discussão um elemento perene: a transcendência. O termo que melhor complementa essa expressão é:

- A) da essência.
- B) da fé.
- C) da existência.
- D) do sagrado.
- E) da moral

22. O relatório Delors (2001) especifica quatro aprendizagens básicas em torno das quais se deve organizar o processo educativo para responder as grandes questões da atualidade e do futuro:

- A) aprender a ser, a conhecer, a fazer e aprender.
- B) aprender a ser, a conviver, a fazer e a conhecer.
- C) aprender a ver, a crer, a fazer e a compreender.
- D) aprender a viver, a compreender, a empreender e a convencer.
- E) aprender a entender, a perceber e transcender.

23. Quando os pobres e oprimidos descobrem sua força, surgem os mártires: Gandhi, Martin Luther King, Oscar Romero, Irmã Dorothy e muitos outros. Líderes religiosos são intimados, perseguidos, ameaçados, expulsos, presos... Isso só acontece porque:

- A) a religião não protege como deveria.
- B) não eram aliados do poder.
- C) as coisas são o que são.
- D) o Estado não lhes fez justiça.
- E) o sofrimento prepara a alma para visão.

24. "A matemática é o alfabeto com o qual Deus escreveu o Universo. Que compasso faria uma lua cheia tão perfeita?" As palavras de Galileu Galilei são referências para a prática da:

- A) transdisciplinaridade.
- B) metodologia.
- C) didática.
- D) pedagogia.
- E) ecologia.

25. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a avaliação surge como elemento integrador entre a aprendizagem do educando e a atuação do educador na construção do conhecimento. Nesse contexto, a avaliação possui três etapas:

- A) ver, julgar e agir.
- B) transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar.
- C) introdução, desenvolvimento e conclusão.
- D) perguntas, respostas e conclusões
- E) inicial, formativa e final.

26. Nos últimos anos, o Ensino Religioso no Brasil tem sido alvo de debate, não mais como nos períodos correspondentes ao processo constituinte e a elaboração das leis ordinárias consequentes das décadas de 30 a 60. Hoje, o debate tem como tema:

- A) os princípios que regem as relações Estado-Igreja, Política-Religião.
- B) a compreensão de sua natureza e o papel da Escola, como disciplina regular do currículo.
- C) a aceitação das etapas que norteiam o tratamento do Ensino Religioso.
- D) o conhecimento dos elementos básicos que compõe o fenômeno religioso
- E) o entendimento da espiritualidade que cultiva a vivência como mistério.

27. Mahatma Gandhi impressionou todo o século XX. Nascido na Índia, formou-se em direito em Londres e trabalhou na África do Sul. Conhecia o Cristianismo a fundo, mas continuou em sua religião indiana. Dois princípios básicos norteavam sua prática:

- A) humildade e honestidade.
- B) confiabilidade e competência.
- C) a força da verdade e a não violência ativa.
- D) gentileza e interesse pelo que os outros dizem.
- E) expansividade e autoconfiança.

28. O ser humano pode cultivar o espaço Divino, confiar a Ele o destino da vida e encontrar Nele o sentido da morte. Surge então a espiritualidade que dá origem às religiões. O Ensino Religioso no Brasil não deve ser entendido como Ensino de uma Religião ou das Religiões na Escola, mas sim uma disciplina centrada na:

- A) antropologia religiosa.
- B) ética religiosa.
- C) espiritualidade.
- D) simbologia religiosa
- E) entropia religiosa.

<p>29. Diante do rio Amazonas, ficamos totalmente fascinados, fazemos a experiência da majestade. Ao penetrar a floresta, contemplamos sua inigualável biodiversidade e ficamos aterrados diante da imensidão de árvores, de águas, de animais e de vozes de todos os timbres. Fazemos a experiência da grandeza. Como não reconhecer por trás das leis da natureza um supremo Legislador? Pessoas de varias tradições religiosas enquanto educadores, conseguiram juntos encontrar o que há de comum numa proposta educacional, que tem como objeto o:</p> <p>A) Divino. B) Numinoso. C) Holismo. D) Transcendente. E) Animus.</p>	<p>33. Todo ser humano faz perguntas. Ele interroga a si mesmo e ao mundo. Quando a pergunta recai sobre o mundo, o ser humano procura compreender o seu mistério, sua origem e finalidade. A negação do mistério provoca o caos. A superação do fenômeno é pela força de um ritual. Por isso diz-se que o caos é:</p> <p>A) comportamento imprevisível de certos sistemas que possibilitam ordens novas ou diferentes. B) mecanismo presente no processo de auto-organização dos seres vivos. C) tendência natural para desordem. D) oscilação do que ocorre em determinada ordem. E) autodestruição e autodesordem dos seres vivos.</p>
<p>30. É a reflexão a partir do conhecimento que possibilita uma compreensão de ser humano como finito. É na finitude que se procura fundamentar o fenômeno religioso, que torna o ser humano capaz de construir-se na liberdade. Essa capacidade está garantida na Lei n°:</p> <p>A) 5.692/71 B) 4.024/61 C) 9.394/96 D) 9.475/97 E) 4.034/64</p>	<p>34. São os textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores, uma mensagem do Transcendente. Nas tradições religiosas que não possuem o texto sagrado escrito, a transmissão é feita na tradição oral. Os textos sagrados hindus considerados revelação divina designa-se:</p> <p>A) Torá. B) Bíblia. C) Upanishad. D) Tao. E) I Ching</p>
<p>31. "...A lição nós sabemos de cor / só nos falta aprender". O poeta Betó Guedes torna claro em seus versos que ainda não nos aprimoramos do "como fazer". Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, o "como fazer" apresenta-se no item:</p> <p>A) caracterização. B) objetivo. C) encaminhamento. D) conteúdos. E) didática.</p>	<p>35. O tratamento subsidia o conhecimento. Assim o Ensino Religioso, pelos eixos de conteúdos vai sensibilizando o educando para reverenciar a própria cultura, respeitando as diversas formas de expressão cultural. São eixos de conteúdos:</p> <p>A) revelação, história das narrativas sagradas, contexto cultural, exegese. B) divindades, verdades de fé, vida além morte. C) rituais, símbolos, espiritualidades. D) alteridade, valores, limites. E) culturas e tradições religiosas, escrituras sagradas, teologias, ritos e ethos.</p>
<p>32. Básico para a construção da paz na sociedade, não como ausência de guerra, mas como fruto da justiça, é o reconhecimento que a verdade não é monopólio da própria fé religiosa ou política. Nesse contexto, a dimensão religiosa passa a ser compreendida como:</p> <p>A) um processo ininterrupto de ocultamento. B) tolerância às crenças alheias. C) compromisso histórico diante da vida e do Transcendente. D) o ideal da fraternidade universal. E) fundamento do conhecimento humano.</p>	<p>36. O Ensino Religioso propõe um grande e urgente desafio neste tempo de transição para uma nova consciência: o sagrado, que tudo religa que joga pontes entre fronteiras e resgata a consciência de unidade. Recuperar nossas asas, sem perder nossas raízes, eis a grande ciência e arte do paradigma holístico emergente. O verbete holístico designa:</p> <p>A) sopro universal. B) energia suprema e cósmica. C) compreensão da realidade que articula o todo nas partes e as partes no todo. D) o humano fundamental que é um só. E) uma nova fase caracterizada pela consciência planetária.</p>

37. Mitos antigos e pensadores contemporâneos dos mais profundos nos ensinam que a essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas basicamente no cuidado. O cuidado é, na verdade, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência, fundamental do humano. No cuidado se encontra Ethos fundamental do humano. Ethos significa:

- A) filosofia ecológica chinesa.
- B) criação de poder nos sem-poder.
- C) conjunto de todos os sistemas.
- D) conjunto de princípios que regem o comportamento humano.
- E) a totalidade do ser humano enquanto um ser vivo.

38. Diante das catástrofes ambientais, é urgente uma nova ordem social que comprometa a todos, com valores que costumam todas as culturas e todas as religiões. Faz-se necessário aprender a ser:

- A) ágil.
- B) coerente.
- C) solidário.
- D) informado.
- E) intelectual.

39. Espera-se que a forte experiência do convívio para além do mundo familiar possibilite ao educando as normas coletivas de absolutização dos valores. É objetivo do Ensino Religioso, quanto às diferenças do outro:

- A) tolerar.
- B) reverenciar.
- C) expressar.
- D) divergir.
- E) entender.

40. A educação escolar tem possibilitado, historicamente, o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e ao mesmo tempo o desenvolvimento do indivíduo enquanto pessoa, através de valores e atitudes. É razão de ser do Ensino Religioso:

- A) Teologia/ Cultura.
- B) Cultura/ Religião.
- C) Vivência/ Opção de fé.
- D) Ecumenismo/ Cultura.
- E) Conhecimento/ Diálogo.